

Sarney decide renegociar já

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

"Chega de protelação. Vamos partir logo para uma solução negociada da nossa dívida externa, que somente não surgirá até o final deste mês, se houver má vontade dos banqueiros." A convocação é do próprio presidente José Sarney e foi feita, ontem, durante um almoço, no Palácio da Alvorada, sua residência oficial, programado para tratar deste assunto.

Da reunião com o presidente Sarney participaram o ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, da Fazenda; o presidente do Banco Central, Fernando Milliet; e o assessor da Fazenda para assuntos de dívida externa e um dos principais negociadores do lado brasileiro, o ex-presidente do Banco Central, Fernão Bracher.

O presidente Sarney disse na reunião com o que ele mesmo cha-

mou de "linha de frente" dos negociadores brasileiros, que o atual momento é o mais propício para o Brasil negociar sua dívida externa. E isto porque, segundo o presidente, o programa de estabilização econômica definido pelo Plano Bresser já apresenta os seus primeiros resultados, que ele considera positivos; já foram acertados os mecanismos de controle do déficit público; e o País já conta com um programa de médio prazo para o melhor desempenho da economia (o Plano Macroeconômico). O presidente lembrou, ainda, que é bom o atual nível das reservas externas brasileiras, o que vai conferir um bom poder de barganha ao País, na hora da negociação.

O ministro Bresser Pereira garantiu, durante a reunião, que as condições criadas para o País pela moratória são, na verdade, muito confortáveis, pois representam uma

negociação unilateral da dívida externa. Entretanto — ponderou — é preciso reconhecer que esta situação não se pode prolongar indefinidamente, pois o Brasil precisa retomar o fluxo de recursos externos que pode auxiliar a poupança nacional na manutenção de taxas de crescimento mais adequadas às necessidades do País, entre 6% e 7%.

O BRASIL CREDOR

E o Brasil quer assumir sua posição de credor e tentar negociar com seus devedores do Terceiro Mundo (países da América Latina e África) créditos no valor de US\$ 2,5 bilhões, aproximadamente. O assunto foi discutido ontem numa reunião de mais de duas horas entre os ministros da Fazenda, Bresser Pereira, das Relações Exteriores, Abreu Sodré, e o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, no Itamaraty.